DAS ROÇAS AS RODOVIAS: OS SABERES E EXPERIÊNCIAS DOS DISCENTES DAS ESCOLAS RURAIS SOBRE A FORMAÇÃO HISTÓRICO - ESPACIAL DE FEIRA DE SANTANA A PARTIR DA TRILHA DO GADO.

Josenilda Moreira dos Santos¹; Wodis Kleber Oliveira Araujo²;

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

josenilda.moreira@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Humana e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

wodiskleber@bol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Lugar; Educação do Campo; Saberes Discentes.

INTRODUÇÃO

Feira de Santana apresenta desde seu surgimento até os dias atuais características bem peculiares que se nota nas mudanças espaciais significativas que marcaram a sua história. De acordo com Almeida (2012) as origens da sede do município remontam ao século XVIII e a um passado eminentemente rural, caracterizando-se por ser um lugar de pouso para viajantes, vaqueiros e suas boiadas, que vinham de toda a microrregião e até de outros estados. Sendo um dos fatores fundamental, este entreposto possuir grande disponibilidade de água de boa qualidade, numa área relativamente plana e semiárida o que serviu a uma população itinerante e para os que se fixaram visando o comércio com esses grupos tropeiros. Nesta perspectiva, os recursos hídricos, em particular as lagoas, além de se constituírem em um aporte de água importante para os rios em uma região limite com o semiárido, fazem parte da história e da cultura da comunidade feirense.

O lócus dessas pesquisa são as escolas rurais do município de Feira de Santana. E a mesma objetiva: Analisar como os discentes das escolas rurais compreendem a formação Histórico-espacial de Feira de Santana e como estes compreendem o conceito do “lugar” a partir de suas experiências vividas (objetivo geral), Identificar os conteúdos ministrados pelos professores que abordem essa temática e elaborar uma material didático-pedagógico a partir das informações coletada no decorrer da pesquisa. Esta escolha se justifica primeiramente na busca de entender como estes discentes das escola rurais percebem as mudanças ocorrida no município supracitado, partindo do pressuposto de uma nova ressignificação desse espaço rural, e secundamente pela emergência da necessidade de repensarmos a educação rural como um construto coletivo em que, em primeiro plano estejam as visões, as expectativas e anseios daqueles que habitam e constroem as realidades do campo. Pensando assim entende-se que a educação no/do campo, bem como a escola rurais, precisam ser fundamentadas com princípios teórico-metodológicos, nos quais o camponês possa entender/compreender o contexto social em que está inserido.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Diante da temática abordada sinaliza –se que esta pesquisa se baseia em uma abordagem qualitativa. A opção pela pesquisa qualitativa se dá porque esta abordagem busca entender um fenômeno específico com profundidade, o que permite um trabalho com descrições, comparações e interpretações. Além disso, a pesquisa qualitativa é um importante instrumento para a realização de uma pesquisa consistente e significativa, uma vez que esta opera no patamar da realidade. As investigações acerca do tema da pesquisa foram desenvolvidas em 2 (duas) escolas públicas na Zona rural do município de Feira de Santana-BA. E a coleta de dados foi feita a partir de observação direta, entrevistas e aplicação de questionários. As entrevistas e questionários foram realizadas com 3 (três) professores de Geografia e 22 (vinte e dois) alunos

de 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio que aceitaram colaborar com a mesma.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

1. Os saberes dos discentes das escolas rurais sobre a formação histórico - espacial de Feira de Santana

O lócus dessas pesquisas como supracitado são as escolas rurais do município de Feira de Santana. Em primeiro momento esta escolha se deu na busca de entender como os discentes destas escolas percebem as mudanças ocorrida no município, partindo do pressuposto de uma nova ressignificação desse espaço rural. O segundo fator, é a compreensão da relevância do estudo do lugar no qual o sujeito está inserido. Sendo assim, dialogamos com as falas dos estudantes quando eles relatam com percebem o lugar em que vive e como se veem pertencente a ele. Desse modo os discentes foram questionados: *O que você sabe sobre a formação da cidade de Feira de Santana?*

Nas cenas descritas pelos educandos notamos que eles compreendem os elementos que foram fundamentais para a construção da história de Feira de Santana. Isso acontece e ficou evidenciado nos relatos dos professores, porque apesar de não haver conteúdo específicos que tratem essas peculiaridades na grade curricular, eles discutem os que estão, atrelando-os a realidade dos discentes, dessa forma entende-se que esses profissionais lançam mãos de um ensino contextualizado, aproximando esses educandos do lugar em que ele vive. Desse modo, nota-se a importância da Geografia no ambiente escolar que se estabelece pela necessidade que têm os estudantes de apreender o espaço como dimensão da prática social cotidiana. Nessas leituras a Geografia é social, economia e política. Não economia e política descontextualizadas, ao contrário, existe toda uma preocupação em se estudar temas relacionados à realidade do aluno. Neste sentido, Oliveira (2013) destaca que o ensino de Geografia nesses moldes, se apropria dessa abordagem para uma educação emancipatória ao contribuir, para que o educando desenvolva à capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade, em constante transformação, pois esta ciência permeia-se sobretudo na construção de uma leitura da realidade.

Reafirmando a importância do estudo do lugar para os alunos destacamos outro questionamento. Quando indagados em *Como a Geografia lhe ajuda a compreender o espaço em que você vive?* Os discentes frisaram a importância do ensino de Geografia para entender as transformações que acontecem no meio. Isso se deve ao fato de que a Geografia na medida em que estuda as transformações do espaço, além de fornecer informações ela permite questionar ordenamentos e apontar soluções, estudando o local ela percebe a intervenção do global, ela contribui para que os alunos ao pensar sobre sua vida cotidiana possam refletir sobre sua condição de vida e sobre as suas possibilidades de agir nesse meio individualmente e /ou coletivamente. Dessa forma ela permite aos mesmos um melhor entendimento sobre a sua localidade, sobre o seu lugar. Porque é nos lugares que se manifestam as diversas formas de resistências à padronização de modos de vida, de visão de mundo, de identidades, e da cultura. Nesse caminho, a Geografia como disciplina escolar adota uma postura que valoriza a diversidade das formas de relação com o espaço vivido e reafirma o papel fundamental que é adotar no processo de ensino aprendizagem as visões, as expectativas e anseios dos educandos.

Por esses educandos viverem em um espaço rural eles foram questionados sobre: *o que para eles representa ser jovem do campo*. Em alguns relatos notamos a semelhança desses jovens, a condição de uma parcela rural da população jovem brasileira, aqueles que vivem mais não trabalha no campo. Com as dificuldades encontrada sobretudo no acesso à terra há um desestímulo para a continuidade da vida no campo, pois existe uma ansiedade em busca da independência financeira através do trabalho remunerado o que, na maioria dos casos, não

acontece pois estes trabalham na propriedade com seus pais. Em outros casos o acesso à terra é limitado, que qualquer concessão do pai para o filho compromete a subsistência da família. Carvalho *et. al* (2009), aponta que a falta de assistência técnica para orientação dos mesmos, falta de crédito para ele iniciar alguma atividade, entre outros fatores interferem fortemente no interesse em permanecer no campo.

Nas cenas descritas pelos estudantes, notamos ainda que apesar das dificuldades, ser jovem do campo passa pelo sentimento da condição camponesa presente na reafirmação da cultura e pelo processo de resistência que estes enfrentam cotidianamente. Nesse sentido, o instrumento de autodefinição ganha importância como ferramenta de luta, porque cria e recria através da defesa histórica de sua forma de vida, de usos do território, de uma identidade coletiva que se expressa na mobilização contra o êxodo rural tão presente em suas realidades, e a favor de políticas públicas que garantam sua permanência no campo. Para tanto, é imprescindível ressaltar que o jovem do campo precisa de políticas educacionais específicas e diferenciadas, para reparar as desigualdades expostas na sociedade e garantir a instauração de uma educação de qualidade em seus diferentes contextos sociais e culturais.

1.1 Utilização do jogo “Geotrilha” como material didático

Um dos objetivos do plano de trabalho e também umas das propostas do grupo e do projeto de pesquisa ao qual o mesmo está inserido, é a criação de materiais didáticos que possam auxiliar os professores em sala de aula, a fim de torná-las mais dinâmicas e significar o aprendizado. Desse modo a partir da observação das turmas notou-se que as mesmas eram muito interativas e inquietas, dessa forma surgiu a proposta de confeccionar um material que prendesse a atenção desses alunos. Visando à melhoria de compreensão e aprendizado dos mesmos, de modo que esse aprendizado não se torne apenas saber ou conhecer algo, mas que possa incluir outros níveis de conhecimento, é que surgiu o interesse de pesquisar e apresentar a utilização de jogos e avaliar de forma concreta uma experiência neste sentido, especialmente para o ensino de Geografia. Tomada essa decisão confeccionamos um jogo de tabuleiro, no qual nomeamos de “GEOTRILHA” que complementaria o tema do trabalho.

Para Verri e Endlich (2009) quando falamos em jogos, temos de levar em consideração o nível de conhecimento, a dinâmica de funcionamento e o grau de utilidade que esse jogo irá proporcionar aos alunos e não apenas aplicá-los como uma espécie de passatempo para distrair os alunos, o jogo vem como um estímulo tanto para melhor compreensão do conteúdo, quanto para o crescimento e o desenvolvimento intelectual do aluno.

Dessa forma após a aplicação do mesmo com os alunos alvo da pesquisa, questionamos –os sobre o uso na aula. O gráfico 1, mostra o percentual de alunos que responderam a seguinte questão: *o jogo ajudou a melhorar no aprendizado, e facilitou a interação entre o professor e o aluno?*

Gráfico 1: percentual de alunos que identificaram o jogo como facilitador no processo de ensino aprendido

Elaborado pelo autor.

A partir dessa experiência notamos que essas opções de linguagem podem servir de subsídio aos professores e alunos no processo de ensino aprendizagem de Geografia. O livro didático muitas vezes, não é suficiente para aulas criativas, prazerosas e com a efetiva participação do aluno. Faz-se necessário dispor de metodologias diversificadas para uma melhor apropriação do conhecimento pelos alunos, porém, ter domínio da técnica é tão importante como possuir o domínio do conteúdo, das formas de avaliação e do uso dos recursos (SILVA, 2007). Dessa forma as utilizações desses recursos em sala de aula propõem amplas discussões acerca dos conteúdos abordados e permite uma maior apreensão dos mesmos. Entretanto a escolha destes precisa ser pensada e articulada de acordo com o porquê, pra quem e pra que eles serão aplicados. Não deve servir como uma pausa para os conteúdos e sim como uma continuação destes, deve ser planejado para os assuntos que o professor deseje direcioná-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entretanto, de posse das observações feitas, das transcrições e das discussões dos dados inferimos que os discentes percebem as transformações ocorrida em Feira de Santana e sobretudo no espaço rural no qual estão inseridos, e isso se deve ao fato notório dos paradoxos existentes na atual configuração da cidade feirense, pois sua formação histórica-espacial foi constituído por relações capitalistas, o que transformou o campo numa nova posição, que não é mais a de tempos atrás, se levar em consideração que o município vivia a base de uma economia ruralista. Entretanto essas questões precisam ser debatidas em sala de aula com mais afinco visto que não existe conteúdos que abordem essa temática e muitas vezes não abre-se espaço para essas discussões. Por esse motivo, reafirma-se a importância das escolas rurais com proposito de uma educação do campo eficaz, para que a realidade vivida dos sujeitos-estudantes sejam o foco da problemática a ser investigada em sala de aula, levando em consideração a realidade sócio cultural do aluno, o ambiente em que ele vive e ainda, o conhecimento que o mesmo traz de casa. Desse modo, é importante que se lança mão dos conteúdos escolares, das experiências vivida e trazidas dos alunos, para o desenvolvimento e problematização nas aulas.

Em relação ao material didático produzido e a aplicação deles com os alunos, constata-se que é de extrema importância a necessidade dos professores buscarem metodologias que levem os alunos a compreenderem melhor o espaço no qual estão inseridos, a fim de transformar conteúdos em conhecimento, tornando-se mais críticos e conhecedores da realidade que os cercam. Tais práticas se forem utilizadas de forma planejada e com objetivos definidos tornariam as aulas mais interessantes, divertidas, dinâmicas e, como consequência os alunos mais participativos e integrados ao processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Norma Lucia F. de. **Urbanização, escolarização e variação linguística em Feira de Santana-Bahia (século XX)**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Ciências Humanas – DCH I NÚMERO 04 – junho de 2012 ISSN: 2176-5782.
- CARVALHO, Daniela Moreira et. al. **Perspectivas dos jovens rurais: campo versus cidade**. Artigo científico apresentado no 47º congresso: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009.
- OLIVEIRA, A. M. de. **A Escola Camponesa Na Alternância e o Ensino De Geografia**. Mercator, Fortaleza, v. 12, n. 27, p. 171-187, jan./abr. 2013.
- SILVA, Eunice Isaias da. **Charge, Cartum e Quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de geografia**. Revista Solta a Voz. V. 18, nº 1, 2007.